

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Riqueza e distribuição de espécies de Myrceugenia O.Berg (Myrtaceae) no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	JOÃO PEDRO BARALDO MELLO
<b>Orientador</b>	MARTIN MOLZ

## Riqueza e distribuição de espécies de *Myrceugenia* O.Berg (Myrtaceae) no Rio Grande do Sul

João Pedro Baraldo Mello<sup>1</sup> & Martin Molz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.  
(jpbaralom@gmail.com)

Estudos biogeográficos comparativos e quantitativos revelam padrões empíricos de variação interespecífica nos tamanhos, formas, limites e estruturas internas de distribuições geográficas, os quais podem contribuir para a compreensão dos processos históricos e ecológicos que influenciam a distribuição das espécies. Portanto, compreender a distribuição de táxons pode fornecer importantes informações sobre a evolução de diferentes grupos e como eventos climáticos moldaram a fauna e a flora regionais em lugares distintos. Padrões de distribuição geográfica de espécies são também fundamentais na avaliação de risco de extinção e no planejamento de políticas para conservação. A família Myrtaceae tem sido sugerida como um indicador de padrões globais de diversidade de angiospermas no bioma Mata Atlântica. No Rio Grande do Sul, Myrtaceae concentra a maior riqueza de espécies arbóreas de angiospermas, onde praticamente um quinto das espécies pertence à família. Adicionalmente, o Estado representa o limite austral do bioma Mata Atlântica e o limite setentrional do bioma Pampa. Dentre os gêneros de Myrtaceae ocorrentes no Rio Grande do Sul, *Myrceugenia* O.Berg apresenta um elevado nível de endemismo e uma distribuição relativamente bem definida, o que favorece a adoção do gênero como um modelo interessante para estudos biogeográficos dentro de Myrtaceae. No presente estudo, *Myrceugenia* será utilizado como modelo para responder: (1) quais os padrões de distribuição geográfica (tamanhos, formas, limites, sobreposições e localizações) das espécies no limite entre os biomas Mata Atlântica e Pampa (i.e., o Rio Grande do Sul), (2) quais os principais fatores ecológicos que originaram esses padrões de distribuição, (3) quais os nichos fundamentais de cada espécie na região, e (4) quais os riscos de extinção regional ou global das espécies nativas no Rio Grande do Sul. Para avaliar a riqueza e a distribuição das espécies de *Myrceugenia* no Rio Grande do Sul foram utilizados os dados dos quatro maiores herbários do Estado. Em cada herbário foram revisadas taxonomicamente e fotografadas todas as exsicatas de materiais do gênero e espécimes indeterminados foram identificados. Todos os espécimes sem coordenadas foram georreferenciados. Dados adicionais de distribuição foram extraídos de um banco de dados de espécies arbóreas com mais de 60 mil registros. Os registros foram classificados em pertencentes aos biomas Mata Atlântica ou Pampa, conforme o mapa de biomas do IBGE (2004) e os dados foram ainda divididos nas seguintes formações: floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista, floresta estacional semidecidual, floresta de galeria, restinga e campos. Os nomes das espécies foram todos padronizados segundo a Lista de Espécies da Flora do Brasil e as espécies avaliadas quanto ao risco de extinção segundo os critérios propostos pela IUCN (2001). Até o momento foram revisadas metade das mais de 2.000 exsicatas presentes nos herbários avaliados. A partir da compilação final de dados serão gerados modelos de distribuição e nichos ambientais das espécies de *Myrceugenia* utilizando o pacote de software MaxEnt. As variáveis bioclimáticas serão extraídas da base de dados do WorldClim 2 e de um modelo digital de elevação. Será realizada uma pré-seleção das variáveis usadas nas modelagens, as quais serão realizadas separadamente para cada espécie.

**Palavras-chave:** Myrtaceae, distribuição geográfica, nicho ambiental, risco de extinção, mudanças ambientais.